



Enfermagem reúne mil e setecentos enfermeiros em Coimbra

Coimbra acolhe pela primeira vez a conferência da associação de escolas de Enfermagem ibero-americanas.

Até ao próximo sábado, dia 24, cerca de 1700 participantes, entre os quais 1200 de 36 países diferentes, analisam e debatem as principais questões ligadas à saúde, com destaque para o papel da Enfermagem, num mundo globalizado onde a internacionalização do ensino e da investigação ganham especial importância.

Membro da ALADEFE (Associação Latino-americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem), a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) acolhe, pela primeira vez, a XI Conferência Ibero-Americana de Educação em Enfermagem, que decorre, em simultâneo com o III Encontro Latino-Americano-Europa e o IV Simpósio de Investigação de Educação em Enfermagem.

Entre os participantes estrangeiros, destaque para os 645 que chegam do Brasil, o país com maior representatividade, seguido de Es-

panha (com perto de 200 inscritos), México (77), Chile (58) e Colômbia (32), a que se juntam especialistas da Argentina, Bolívia, Costa Rica, Cuba, Venezuela, entre outros.

Num vasto programa, entre 1443 comunicações científicas, com a conferência, no Pavilhão Multidesportos, seminários, reuniões paralelas, workshops, visitas profissionais e a vertente social e cultural, há três eixos definidos, explicou, em conferência de imprensa, Fernando Henriques, vice-presidente da ESnFC: Saúde, Educação e Investigação.

Assim, a reflexão dos peritos passará por questões relacionadas com o envelhecimento, as migrações ou as necessidades dos cuidados de saúde primários, enquanto no eixo da Educação não passará despercebida a questão da empregabilidade e sistemas de ensino, sem esquecer o melhor que se faz em investigação em Enfermagem, a nível mundial, realçou também Maria Paz Mompert, vice-presidente da ALADEFE (Região Europa).